

Carlos Moura/CB - 6/9/07

“ ESPERO QUE HAJA A LEGÍTIMA PRESSÃO DA SOCIEDADE PARA IMPEDIR QUE MAIS UM PROCEDIMENTO INVESTIGATÓRIO SEJA SINÔNIMO DE IMPUNIDADE ”

Heloisa Helena, presidente do PSol

QUEBRA DE DECORO

Numa manobra arriscada, Leomar Quintanilha escolhe senador sergipano para relatar dois processos contra Renan Calheiros. A oposição promete atacar escolha na reunião de hoje no Conselho de Ética

Chamem o pizzaiolo Almeida Lima

LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO CORREIO

O Conselho de Ética do Senado promete reviver cenas de muita confusão a partir de hoje. E tudo por causa de duas decisões que ontem irritaram os adversários do senador Renan Calheiros (PMDB-AL). O presidente do Conselho, Leomar Quintanilha (PMDB-TO), decidiu unificar os dois últimos processos contra Renan e indicou Almeida Lima (PMDB-SE) para assumir a relatoria. Lima foi o mesmo relator que, ao contrário de outros dois colegas de relatoria, pediu a absolvição do presidente do Senado no processo em que o senador alagoano se livrou da cassação em setembro.

Na semana passada, Lima ganhou do PMDB a garantia de que terá o apoio do partido à sua candidatura para a Prefeitura de Aracaju em 2008. Agora, foi escolhido para assumir sozinho a tarefa de conduzir, num mesmo processo, as investigações de que Renan usou "laranjas" para comprar veículos de comunicação em Alagoas e de que teria participado de um esquema de desvio de dinheiro em ministérios comandados pelo PMDB.

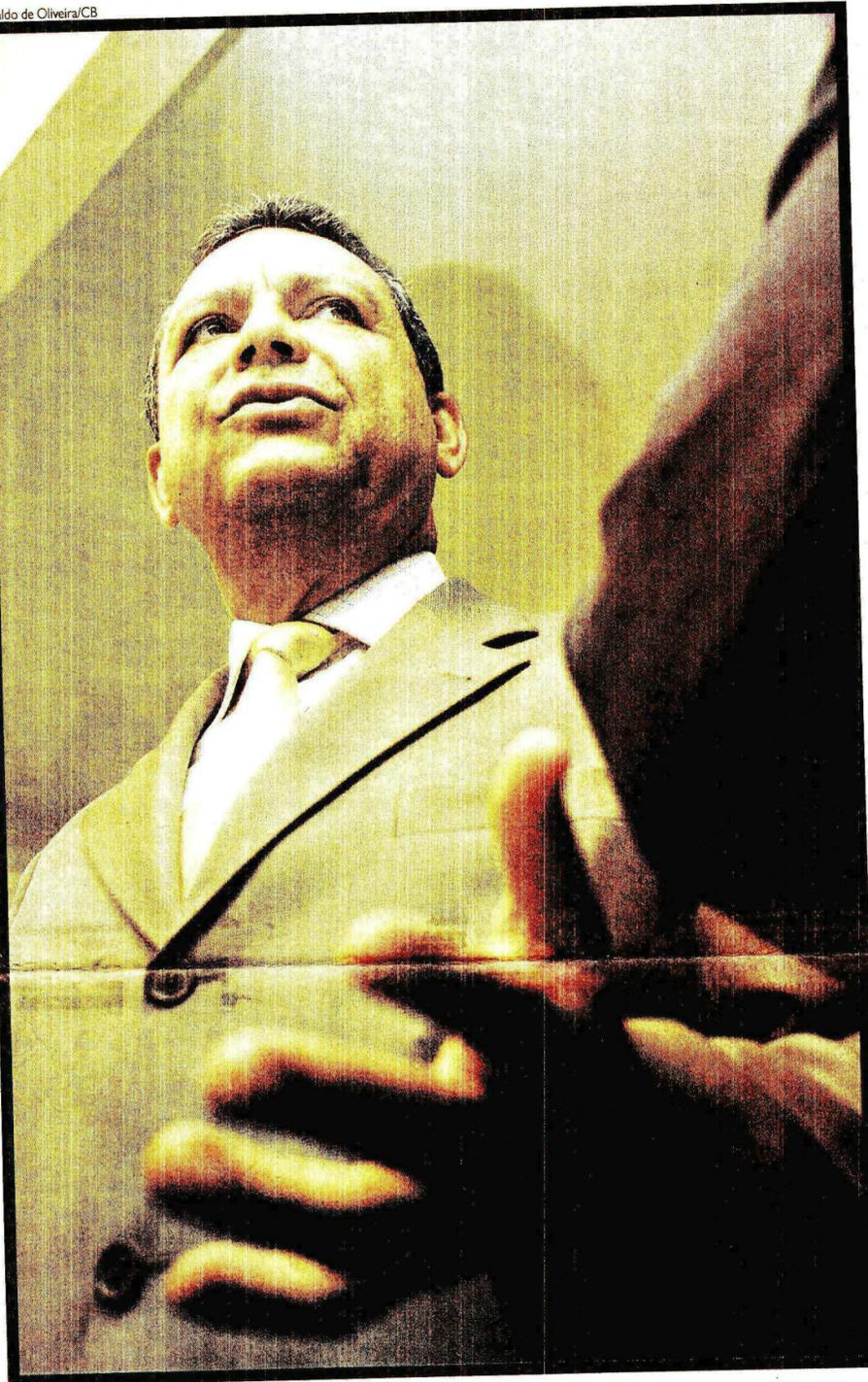
A decisão de Quintanilha pode reacender o clima de hostilidade da oposição em relação à crise em torno de Renan. O líder do DEM, José Agripino (RN), por exemplo, o acusa de manobrar para favorecer o senador alagoano e promete impedir que as decisões tomadas por ele sejam levadas adiante na reunião marcada para hoje pelo Conselho de Ética. "Isso é golpe, é uma indignidade, anunciada numa segunda-feira, quando o Senado está vazio. Ele (Quintanilha) vai ter que enfrentar a reação do Conselho", disse.

Ao lado do PSDB, o DEM é autor do pedido de processo para apurar o suposto uso de laranjas por Renan para comprar rádios e jornais em Alagoas. Agripino já avisou que o partido é contra a unificação dessa investigação com a do esquema de dinheiro em ministérios, aberta a pedido do PSol. "São coisas diferentes", afirmou.

Um dos relatores no primeiro

processo, Renan Casagrande (PSB-ES) disse que vai contestar a decisão na reunião do Conselho. "A escolha do Almeida Lima é a definição do jogo no aspecto do relatório."

Procurado pelo Correio, Lima chegou a reagir com surpresa à indicação. Disse, pelo telefone, que ainda não sabia da decisão de Quintanilha. Minutos depois,



QUINTANILHA MINIMIZOU AS COBRANÇAS DE QUE ESTARIA ATUANDO PARA AJUDAR RENAN: "NÃO HÁ NENHUM PROBLEMA"

retornou a ligação e confirmou que assumirá a relatoria. "Não preciso ser consultado. O partido sabe que pode contar comigo. Essa é minha missão", disse. Missão de absolver Renan? O senador nega. "No momento, não conheço os processos. Agora, ninguém tem mais moral do que eu para julgar alguém. Pode empatar, mas não tem mais", disse.

Em defesa

O nome de Almeida Lima e a unificação dos processos foram anunciados por Quintanilha no fim da tarde de ontem. O presidente do colegiado, que tem a prerrogativa de escolher o relator, minimizou as cobranças de que estaria atuando para ajudar Renan. "Não há nenhum problema. Não tenho objeção a nenhum dos integrantes do Conselho", disse.

Na reunião de hoje, o Conselho de Ética vai avaliar ainda o relatório do terceiro processo que há contra Renan. Nele, o senador

é investigado sobre supostos favorecimentos à cervejaria Schin-carriol. O relator do caso, João Pedro (PT-AM), já avisou que pretende pedir a suspensão do processo até que a Câmara conclua a investigação em cima do envolvimento do irmão de Renan, Olavo Calheiros (PMDB-AL). A tendência é de que haja consenso em torno do relatório do petista.

Unificação

Acordo, no entanto, não deve ocorrer sobre a decisão de Quintanilha de unificar os dois processos. O senador alega que, por omissão do regimento, recorreu ao Código Civil. Ele argumenta três pontos para juntar as investigações: o mesmo acusado (Renan), o mesmo objeto (quebra de decoro) e a mesma pena (cassação ou absolvição). Quintanilha, no entanto, contraria posição da própria consultoria legislativa do Senado. Na opinião da consultoria, os dois processos

só poderiam ser unificados com o aval dos partidos autores das respectivas representações. No caso, DEM e PSDB em uma e PSol, na outra. O que, por enquanto, não ocorreu.

Ontem, a presidente do PSol, ex-senadora Heloisa Helena (AL), criticou a decisão de Quintanilha. "Como mãe de família que ensina os filhos que é proibido roubar, espero que haja a legítima, bela e independente pressão da sociedade para impedir que mais um procedimento seja sinônimo de impunidade no Senado", afirmou.

O corregedor da Casa, Romeu Tuma (DEM-SP), disse que vai sugerir ao Conselho de Ética a criação de uma comissão para ir a Alagoas ouvir o usineiro João Lyra, autor das denúncias de que Renan usou laranjas em empresas de comunicação. Ex-deputado, Lyra diz ter sido sócio do senador nessas empresas. Ele já depôs ao corregedor, quando reafirmou as acusações.